

ESCULTURAS EM BRONZE DA PRAÇA CORONEL PEDRO OSÓRIO, PELOTAS, RS: UM ESTUDO DE CASO

FLÁVIA SILVA FARO¹; MARGARETE REGINA FREITAS GONÇALVES²

Universidade Federal de Pelotas¹ - fsfgudixe@hotmail.com¹

Universidade Federal de Pelotas² - margareterfg@gmail.com²

1. INTRODUÇÃO

Considerada como a terceira das artes clássicas, a escultura é uma das artes mais antigas praticadas pelo homem desde a Pré-História, que foi associada à magia e à religião. De acordo com Farthing (2010, p.67), na Roma Antiga a arte e a política estavam fortemente relacionadas. Os líderes sabiam o poder que a arte tinha de promover seus ideais políticos assim como de celebrar suas conquistas em tempos de guerra e de paz. Monumentos públicos e desenhos eram reproduzidos em objetos e moedas espalhados por todo Império Romano e eram usados para a publicidade imperial. Mais tarde esses itens foram elevados à condição de arte. Conceitualmente, a escultura é a arte que se expressa pela criação de formas plásticas em volumes ou relevos, seja pela modelagem de substâncias maleáveis e/ou moldáveis, pelo desbaste de sólidos ou pela reunião de materiais e/ou objetos diversos. Na sua criação utilizam-se materiais como gesso, pedra, madeira, resinas sintéticas, aço, ferro, mármore e as técnicas de conformação de cinzelagem, fundição e moldagem são as mais usuais. A escolha do material define a técnica a ser utilizada. Os materiais mais perenes são o bronze e o mármore. O bronze, por ser uma liga de cobre, mostrou-se ser um metal relativamente mole para ser trabalhado, o que conferia beleza e resistência à peça fabricada, sendo por isto usado na produção de diversos tipos de objetos, tais como esculturas, armas, utensílios de cozinha, adornos e até joias.

Na cidade de Pelotas, RS, na Praça Coronel Pedro Osório, um dos espaços de maior relevância do Centro Histórico da cidade, são encontradas obras representativas da história e cultura da sociedade pelotense. Dentre estas, as esculturas em bronze se destacam. No presente trabalho apresentar-se-á a pesquisa feita na escultura de José Brusque Filho (Figura 1), uma das quatro obras do artista Antonio Caringi que pertencente ao conjunto de sete esculturas em bronze da Praça. A motivação do estudo em particular dessa obra está relacionada ao fato da mesma apresentar maior grau de degradação devido a fenômenos naturais e vandalismo (Figura 2).

No tocante aos danos resultantes dos fenômenos naturais deve-se levar em consideração que os metais se caracterizam por rápida interação com o meio onde encontram-se expostos, visto que em contato com o ar atmosférico uma série de reações cinéticas e sinérgicas ocorrem. Essa interação resulta de uma série de reações químicas de oxidação e redução, muitas delas com elevada ação degenerativa como, por exemplo, a corrosão (MARTINEZ, 2011, p.38-41). Já na degradação por vandalismo, em geral, são observadas pichações e retiradas de partes das esculturas.

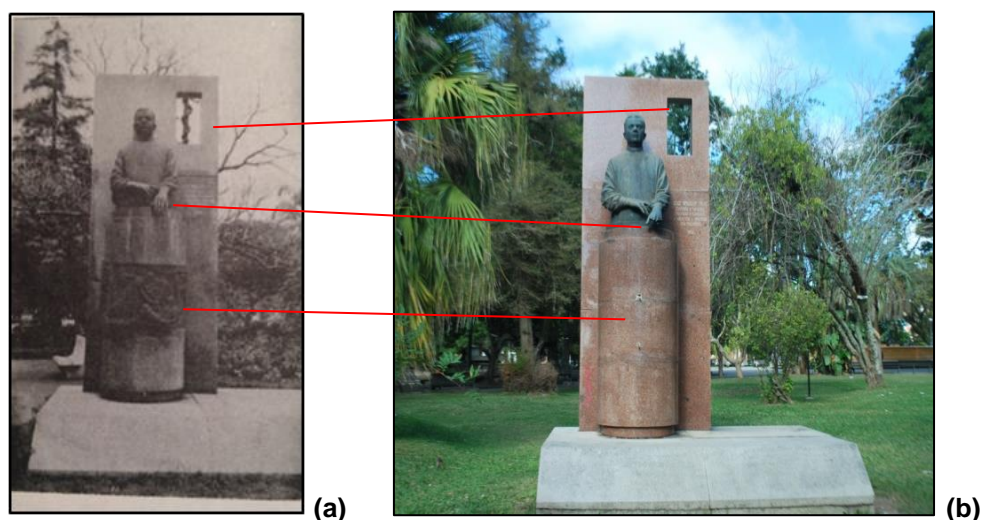


Figura 1: (a) Foto antiga da escultura de José Brusque Filho ainda com símbolo da medicina (hoje dissociado), placa frontal (relevo) em bronze e dedos da mão esquerda. Fonte: Enfoke. Guia Turístico de Pelotas, 1984. (b) Foto atual da escultura. Fonte: Autora, 2015.

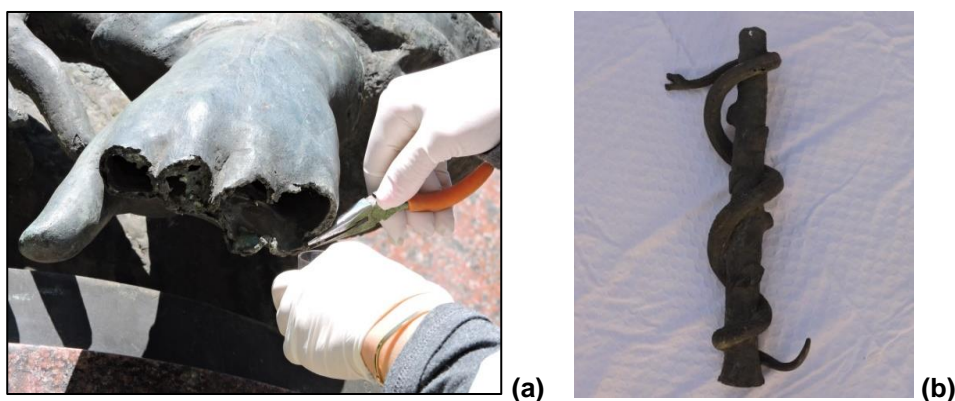


Figura 2: (a) Escultura de José Brusque Filho: Detalhe da mão esquerda sem os dedos e do processo de extração de amostras. (b) Ornato (símbolo da medicina) dissociado da escultura. Fonte: Flávia Silva Faro, 2016.

Cabe salientar que as esculturas de bronze são constituídas por ligas de cobre estáveis e resistentes à corrosão, geralmente constituídas de 90 % de cobre, 6 % de estanho e 4 % de zinco. Os sais, as gorduras e a umidade são em geral as principais causas do desenvolvimento de corrosão e de “manchas” nas ligas de cobre. No bronze, a reação do cobre com a atmosfera permite a formação de camadas, as pátinas, com cores diversas que variam desde o verde claro até ao castanho escuro, de acordo com a origem da liga.

Busca-se, através do conhecimento das características da escultura em estudo, obter informações sobre sua composição e tratamento de limpeza para formular uma metodologia de conservação e restauração para ser utilizada para obras em bronze em geral.

2.METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa estão sendo realizados exames organolépticos e registros fotográficos periódicos para um mapeamento dos danos. Na escultura em estudo estão sendo retiradas amostras para a análise da composição química da liga de bronze, processo para obtenção e determinação de produtos de conservação com menos ações de degradação. Ainda encontra-se em discussão o tipo de exame a ser realizado, a princípio pensa-se em espectroscopia por emissão ótica, que é uma técnica de caracterização que consegue analisar em pequenas amostras grande numero de elementos químicos. Para a análise dos produtos de conservação serão executados ensaios com placas de bronze semelhantes às ligas encontradas nas amostras.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados até então obtidos possibilitaram conhecimentos teóricos sobre o patrimônio metálico e a composição das ligas de bronze, seus processos de obtenção e formas de degradação.

Na escultura em estudo foram realizadas algumas extrações de amostras com menos de um centímetro, que devido ao pequeno tamanho não possibilitaram análises satisfatórias.

4.CONCLUSÃO

Ainda que em fase inicial da pesquisa experimental já é possível identificar que as ligas de bronze não são homogêneas e que o ideal seria a extração de amostras de vários pontos da obra para um resultado mais eficaz, procedimento este inviável para obras do patrimônio. Além disto, também, pode-se concluir que é possível definir uma metodologia de intervenção das obras em bronze, porém não um passo a passo tendo em vista as variações na composição das ligas e nos diferentes acabamentos superficiais das obras.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEX, Sun. **Projeto da Praça. Convívio e exclusão no espaço público**. 2ª Ed.- São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. 292p.
- ARARIPE, A. M. Fátima. **Do patrimônio cultural e seus significados. Transformação**, Campinas, 16 (2), 111-122p, maio/ago. , 2004.
- ASKELAND, Donald, R. **Ciência e Engenharia dos Materiais**. Tradução Vertice Translate e All Tasks. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- CALDAS,V., Karen. **Reversilidade ou Retratabilidade? Discutindo o critério da Teoria da Conservação - Restauração em Cesari Brandi e Salvador Muñoz Viñas**. 2011 Monografia (requisito parcial para título de Bacharel em Conservação e Restauro) – Universidade Federal de Pelotas, RS – UFPel.
- CAMPOS, Guadalupe, Nascimento. **Cartilha de orientações gerais para preservação de artefatos arqueológicos metálicos**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins-MAST, 2016. 16p.: il.
- CONSIDINE, Brian... et al. **Conserving Outdoor Sculpture. The stark collection at the Getty Center**. Published by the Getty Conservation Institute, Los Angeles. 2010.

- DEDAVID, Berenice, A. **Microscopia Eletrônica de Varredura: aplicações e preparações de amostras: materiais poliméricos, metais e semicondutores.** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.
- Enfoke. Guia turístico de Pelotas.** ETURPEL- Empresa de Turismo do Município de Pelotas Ltda. Editora Aimara Ltda 1980.
- FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte. Os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos.** Tradução: Paulo Polzzonoff Jr...et al. Editora Sextante Ltda. 2010.
- FONSECA, M. C. Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil.** 2ª Ed. rev. ampl. Rio de Janeiro : Editora UFRJ; Minc- Iphan, 2005.
- GENTIL, Vicente. **Corrosão.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1983.
- LOPES, D. Simões. **Reestruturação da Praça Cel. Pedro Osório como um conjunto urbano.** Monografia apresentada no programa de Pós- graduação em Artes, como requisito parcial para obtenção do título em Especialista em Patrimônio Cultural: Conservação de artefatos, sob a orientação da professora mestre Carmem Lucia Abadie Biasoli (2005 70p.).
- MAGALHÃES, M. Osório. **História e Tradições da cidade de Pelotas.** 6ª Ed. ver. e ampl. – Porto Alegre: ardotempo, 2011.
- Manual do usuário de imóveis inventariados.** Secretaria Municipal da Cultura. Prefeitura Municipal de Pelotas-RS. Nova Prova. 2008.
- MARTÍNEZ , S. Díaz; ALONSO, E. García. **Técnicas metodológicas aplicadas a la conservación-restauración del patrimonio metálico.** Ministério de Cultura. Dirección General de Bellas Artes y Bienes Culturales; Subdirección General del Instituto del Patrimonio Cultural del España. 2011.
- MONQUELAT, A. Fernando. **As Praças de Pelotas e suas histórias (Século XIX).** Pelotas: Mundial, 2015. 284p.
- MUNÓZ V., Salvador. **Teoría Contemporánea de la Restauración.** 1 ed. Madrid: Síntesis. 203.205p.
- MUTZENBERG, Lenice, Lucia. **A Escultura pública de Antonio Caringi em Pelotas.** Monografia apresentada ao Curso de Pós- Graduação em Artes- Especialização em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção de título de Especialista em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos. 2006.
- PAIXÃO, Antonina. **A escultura de Antonio Caringi. Conhecimento, técnica e arte.** Pelotas: Ed. UFPel, 1988.
- RIBBE, P., Alberto et al. **Corrosão e Tratamentos Superficiais de Metais.** Edição da Associação Brasileira de Metais, 1971.
- SILVA, A. Ferreira; HOMEM, P. Menino. **Ligas Metálicas: Investigação e conservação.** Edição: Secção de Museologia e Laboratório de Conservação e Restauro do Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2008.
- SINGER, Martha; FLETCHER Valerie. **The Conservation of Arp's bronzes: preserving the sculptures history or the or the artist's intent?** Studies in Conservation Vol.49, Issue Supplement-2 (September, 2004), pp. 73, 76.